

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIOR DE TIMON
CURSO DE PEDAGOGIA

JESIELE DA SILVA CORREIA

PARTICIPAÇÃO ATIVA DA FAMÍLIA NO PROCESSO EDUCATIVO: desafios e contribuições no desenvolvimento dos alunos que estudam em uma escola da rede privada em Timon.

TIMON-MA
2024

JESIELE DA SILVA CORREIA

PARTICIPAÇÃO ATIVA DA FAMÍLIA NO PROCESSO EDUCATIVO: desafios e contribuições no desenvolvimento dos alunos que estudam em uma escola da rede privada em Timon.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão para o grau de graduada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Eduardo J. Lima deOliveira

TIMON-MA
2024

C8176p Correia, Jesiele da Silva

Participação ativa da família no processo educativo : desafios e contribuições no desenvolvimento dos alunos que estudam em uma escola da rede privada em Timon / Jesiele da Silva Correia – Timon, 2024.

50 f.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, 2024.

Orientador: Prof. Me. Eduardo J. Lima de Oliveira

1. Relação família-escola. 2. Desenvolvimento humano.
3. Aprendizagem escolar. I. Título.

CDU 37.018.26

PARTICIPAÇÃO ATIVA DA FAMÍLIA NO PROCESSO EDUCATIVO: desafios e contribuições no desenvolvimento dos alunos que estudam em uma escola da rede privada em Timon.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão para o grau de graduada em Pedagogia.

Aprovada em: 06/ 02/ 2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 EDUARDO JOSE LIMA DE OLIVEIRA
Data: 06/05/2025 18:07:29-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Me. Eduardo José Lima de Oliveira (Orientador)
Mestre em Filosofia
Universidade Federal do Piauí

Documento assinado digitalmente
 EMANUELLA GEOVANA MAGALHAES DE SOUZA
Data: 28/04/2025 22:41:10-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dra. Emanuella Geovana Magalhães Souza

Documento assinado digitalmente
 FRANCISCO RENATO LIMA
Data: 07/05/2025 18:17:25-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Me. Francisco Renato Lima

Ao Deus todo poderoso e
à minha família pelo
incentivo e compreensão
em todos momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela força, sabedoria e perseverança que me permitiram chegar até aqui. Sua presença constante foi o pilar que sustentou cada momento de dificuldade e me guiou ao longo dessa jornada.

Agradeço também pelos presentes mais lindos que Deus me deu que são minhas filhas Eloá Marianne e Ágatha Mannuella, vocês trouxeram luz para a minha vida, e é com vocês que a mamãe está terminando essa graduação, pois em diversos períodos vocês me acompanharam durante as aulas, foi muito difícil, ir caminhando no sol quente, prestar atenção nas aulas e cuidar de vocês ao mesmo tempo, fazer as atividades, trabalhos e seminários, mas Deus me sustentou e conseguimos chegar até o fim de 5 anos longos de curso.

Minha profunda gratidão aos meus pais. Ao meu pai, Jesuíta Mel Correia, que sempre trabalhou arduamente pelo bem-estar de toda sua família, que nunca mediu esforços para cuidar de mim e dos meus irmãos, e que com palavras e incentivos me ajudou a sempre confiar nos planos de Deus. À minha mãe, Suzana Ferreira da Silva Correia, que me ensinou o beabá na infância e hoje pode presenciar a minha graduação, fruto da sua dedicação que por um tempo desistiu dos seus sonhos para cuidar integralmente de mim e dos meus irmãos. Espero um dia poder retribuir tudo o que fizeram por mim.

Expresso minha sincera gratidão à Nádia Florisa e à família por terem cuidado e por cuidarem tão bem dos maiores tesouros da minha vida, eu nunca terei palavras suficientes para agradecer todo cuidado e amor que tiveram com minhas filhas. Se hoje elas sorriem é também graças a vocês. Minha gratidão será eterna.

Expresso também minha sincera gratidão ao Professor Mestre Eduardo José Lima de Oliveira, cuja orientação, paciência e conhecimento foram fundamentais para a realização deste trabalho. Sua dedicação e comprometimento foram inspiradores, e suas palavras de incentivo, uma fonte constante de motivação. Obrigada por acreditar no meu trabalho e por compartilhar sua sabedoria de maneira tão generosa.

"O ambiente imediato da criança, no qual se incluem as interações familiares, é essencial para seu desenvolvimento e aprendizado."

Urie Uri Bronfenbrenn

RESUMO

Este estudo examina a participação familiar na educação infantil em uma escola particular, identificando desafios e impactos positivos no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Por meio dos objetivos específicos buscou-se identificar os principais desafios enfrentados pelas famílias e pela instituição para promover uma participação efetiva no processo educativo dos alunos, compreendendo as formas de contribuição que a participação familiar oferece para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças na creche. Propor estratégias que incentivem uma colaboração mais próxima entre a família e a creche, visando o fortalecimento do desenvolvimento educacional e social dos alunos. Na pesquisa empírica de caráter qualitativo analisaram-se informações construídas a partir de entrevistas individuais com as professoras, e questionários aos pais/mães dividindo cinco dimensões: escola-turma, professora, criança e aprendizagem em diálogo com as bases teóricas. Os resultados evidenciam os impactos do envolvimento da família com a escola com mais ênfase na disposição das crianças com relação ao trabalho escolar e com relação às suas atitudes, no estabelecimento de relacionamentos com colegas e professores.

Palavras-chave: relação família-escola; desenvolvimento humano; aprendizagem escolar.

ABSTRACT

This study examines family participation in early childhood education at a private school, identifying challenges and positive impacts on children's cognitive, emotional and social development. Through specific objectives, we sought to identify the main challenges faced by families and the institution to promote effective participation in the educational process of students, understanding the forms of contribution that family participation offers to the cognitive, emotional and social development of children in daycare. Propose strategies that encourage closer collaboration between the family and the daycare center, aiming to strengthen the educational and social development of students. In qualitative empirical research, information constructed from individual interviews with teachers and questionnaires to parents was analyzed, dividing five dimensions: school-class, teacher, child and learning in dialogue with theoretical bases. The results highlight the impacts of family involvement with school with more emphasis on children's disposition towards school work and their attitudes, in establishing relationships with peers and teachers.

Keywords: family-school relationship; human development; school learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 DESAFIOS NA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO CONTEXTO EDUCATIVO	12
3 CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS NA CRECHE	18
4 ESTRATÉGIAS PARA FORTALECER A COLABORAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	23
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	28
6 CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO NA ESCOLA	43
APÊNDICE B – PERGUNTAS UTILIZADAS NAS ENTREVISTAS.....	44

1 INTRODUÇÃO

A escola e a família, como instituições sociais interconectadas, devem colaborar efetivamente para promover o desenvolvimento integral dos alunos em quatro áreas essenciais: física, social, intelectual e emocional. A escola transcende a mera transmissão de conhecimento, visando socializar alunos para futuras inserções sociais.

A família desempenha um papel fundamental na mediação de relações afetivas, sociais e cognitivas, complementando o desenvolvimento integral das crianças. A abordagem social enfatiza a importância da aliança entre escola, alunos, professores e famílias, reconhecendo a dimensão pedagógica como fundamental para uma educação integral e equilibrada.

O interesse por essa temática surgiu de uma experiência prática durante o estágio supervisionado no 3ª ano do ensino fundamental em uma escola particular. Foi observado uma dinâmica na turma que revelou um distanciamento dos pais em relação ao processo de desenvolvimento e aprendizagem dos filhos, especialmente durante reuniões.

Contrapondo ao cenário de distanciamento, foram identificados pais engajados que acompanham os trabalhos escolares, reconhecendo a importância de sua participação no sucesso acadêmico dos filhos, essa dinâmica inspirou minha pesquisa. A pesquisa investiga os fatores que levam os pais a participarem do processo educativo de seus filhos, abordando questões como formas de participação, estratégias de engajamento, papel dos agentes educacionais na criação de vínculos e as consequências da participação familiar no sucesso acadêmico.

O objetivo geral da pesquisa é analisar, de forma abrangente, a participação ativa da família no processo educativo dos alunos do Colégio Objetivo, em Timon, investigando fatores, influências e impactos dessa interação. Foi importante delinear, definir três objetivos específicos: identificar desafios para a participação familiar, analisar as contribuições da participação no desenvolvimento infantil (cognitivo, emocional e social) e propor estratégias para fortalecer a colaboração entre família e creche, melhorando assim o desenvolvimento educacional e social dos alunos.

Essa pesquisa justifica-se por sua importância social e prática, buscando compreender os motivos da ausência parental na vida escolar, destacar benefícios da participação familiar e estimular colaboração entre educadores e pais. Isso visa promover maior aproximação dos pais, melhor desempenho acadêmico,

desenvolvimento integral e uma educação mais eficaz, colaborativa e inclusiva para os alunos.

A pesquisa também se destaca por abordar uma problemática recorrente no cenário escolar: a relação entre família e escola. Ao investigar essas inter-relações, visa identificar fatores que dificultam a interação, compreender necessidades e desafios, e propor soluções práticas, fortalecendo a parceria escola e família.

Este estudo realiza uma revisão teórica para embasar a problemática investigada, somada a uma pesquisa exploratória que avalie a realidade em seu contexto, visando construir uma base sólida sobre a historicidade, conceituação e fundamentação legal da temática, além de analisar as práticas educacionais em vigor.

O trabalho está organizado em quatro capítulos. O primeiro capítulo busca identificar os principais desafios enfrentados pelas famílias e pela instituição para promover uma participação efetiva no processo educativo dos alunos, através do contexto sócio-histórico e legal que se encontram. O segundo compreender as formas de contribuição que a participação familiar oferece para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças na creche. O terceiro capítulo destina-se a apresentar estratégias que incentivem uma colaboração mais próxima entre a família e a creche, visando o fortalecimento do desenvolvimento educacional e social dos alunos. O quarto expõe os resultados e as análises das informações construídas ao longo da pesquisa. Por fim, exploramos, por meio de uma investigação qualitativa e uma entrevista semiestruturada, a participação efetiva das famílias na vida escolar dos filhos, buscando compreender como essa interação ocorre.

2 DESAFIOS NA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO CONTEXTO EDUCATIVO

A relação entre família e escola é um tema que vem sendo discutido em todo o mundo por muitos pesquisadores e estudos mostram que esta relação é elemento importante para a formação dos cidadãos. No passado, antes das mulheres conquistarem o seu próprio espaço no mundo do trabalho, sua dedicação era particularmente concentrada a educação de seus filhos, e a escola não tinha tanta responsabilidade no processo de educação seus discentes, mas sim de apenas ensinar aos alunos os assuntos propriamente ditos escolares.

Essa mudança conceitual foi apresentada por Souza e Filho (2008) ao afirmarem que no século XX, o acesso à escola assumiu proporções antes inimagináveis; o aumento do comprometimento de homens e mulheres no trabalho fez com que os deveres familiares começassem a ser divididos com a escola, esta passou a desempenhar um papel mais importante na formação dos indivíduos (2008, p. 04).

No artigo Família e Escola Na contemporaneidade: Os meandros de uma relação, da autora Maria Alice Nogueira (2006, p.156), conta que nas últimas décadas vem se desenvolvendo políticas públicas buscando a ampliação da participação e cooperação entre essas duas instituições.

Levando isso em consideração, é importante citar que o governo brasileiro tem se preocupado com essa situação e por causa dessas preocupações, tem promovido políticas públicas para resolver este problema, tais como: a ação realizada em 24 de abril de 2001, aonde o MEC pela primeira vez através da televisão e com a ajuda de artistas famosos promoveu o “Dia Nacional da Família na Escola”¹. Teve como objetivo criar trabalhos em parceria com os pais. Neste sentido, é interessante notar que os pais têm o direito de pedir políticas públicas dos governos para melhorar a educação dos seus filhos, mas estes devem também cumprir o seu papel familiar, para que esta parceria seja fortalecida.

Considerando o exposto, notamos que as escolas além de sua responsabilidade de passar ensinamento, também vem assumindo o papel da família,

¹ O Dia Nacional da Família na Escola é comemorado no Brasil no dia 24 de abril. A data foi instituída pelo Ministério da Educação (MEC) para valorizar a parceria entre a escola e as famílias. A celebração do Dia da Família na Escola tem como objetivo: Reconhecer a importância da participação dos pais e responsáveis na educação dos alunos; Incentivar a família a participar da vida escolar dos estudantes; Promover o aprendizado, o desenvolvimento e o desempenho acadêmico dos alunos; Contribuir para um ambiente escolar motivado e de autoconfiança (Brasil, 2002).

que é o de educar. Em relação a essa discussão, Coronha enfatiza que a educação escolar é diferente do familiar. Porém, não há como uma substituir a outra, pois ambas são complementares, parte do ensino familiar não pode ser delegada à escola, porque é único e exclusivo, focado na formação de caráter e padrões comportamentais familiares. A escola nunca deve absorver a educação da família, pois seu objetivo é preparar profissionalmente seus alunos, cuidando então da convivência grupal e social (2006, pg.187).

É importante notar que cada instituição tem o seu papel a desempenhar no desenvolvimento do indivíduo, mas o que percebemos é que no século XXI, ambas não estão assumindo e nem desempenhando as funções e tarefas que lhe são delegadas. Contudo, sabemos que a família é considerada a primeira e a mais importante das instituições de socialização, onde a criança tem o primeiro contato ao nascer e aprender os primeiros valores estabelecidos, como cultura, amor, os valores religiosos.

Os pais estão distantes da educação dos filhos, são cada vez mais afastados da vida escolar dos filhos eles não ajudam os filhos nas tarefas de casa e assim por diante, poucos participam de reuniões educacionais nas escolas. É assim que podemos considerar a parceria escola-família, é na verdade uma parceria criada de acordo com o contexto sócio-histórico da realidade atual.

Com a saída da mãe para o mercado de trabalho, que é a figura central na educação dos filhos, foi um dos fatores que também abalou relação entre a família e a escola, pois afetou as relações de amor, confiança, relações de segurança, sociais e acadêmicas, essas relações são construídas no desenvolvimento da vida cotidiana, em um determinado tempo histórico e em um espaço limitado. A nova mãe da sociedade, que trabalha e tem grandes responsabilidades, muitas vezes não têm tempo para criar um relacionamento com seu filho e educá-lo, muito menos participar de sua vida escolar.

Atualmente a família e a escola são apresentadas na sociedade mostrando no dia a dia as muitas mudanças que ocorreram nessas instituições ao longo dos anos, para compreender melhor o termo escola e família, é necessário entendermos cada termo, a escola é um espaço público de convivência, fora da vida privada.

Segundo Aulete a escola (2004, p.327) “é uma instituição educacional coletiva, formada por alunos, professores e funcionários, seguidores de uma doutrina, teoria.” Em outras palavras, uma escola é uma instituição criada para ensinar os alunos sob a orientação de professores.

A família, quando pensamos nela, é sempre concebida com a representação ou organização tradicional composta por pai, mãe e filhos, porém, há novos tipos de famílias que fazem parte da nossa realidade. Para Coronha (2006) discute sobre certos tipos de organização familiar, incluindo a família nuclear, composto por pai, mãe e filhos; a família extensa, aqueles que entram composição de outros parentes (avós, tios, primos, etc.); e famílias monoparentais, formada por um dos pais e pelos filhos, ou seja, a família liderada apenas pelo pai ou da mãe. Portanto, não podemos dizer que existe um padrão para uma instituição familiar.

Visto que a família evolui de acordo com os arranjos socioculturais, esta instituição parte do início da humanidade com base no casamento monogâmico e heterossexual. Segundo Strauss (1966), nesse período, a influência cultural e a aceitação das intervenções realizadas pela família nuclear na escola moldavam as ações das crianças, dos adultos e dos educadores, uma vez que o papel da família era a conservação dos bens e proteção, sem função afetiva.

Ariès (1981), por sua vez, traça o perfil da família tradicional durante a Idade média em que os conceitos de infância e de adolescência eram desconsiderados. Os filhos saíam da casa dos pais muito cedo, entre os dois e os quatro anos de idade para servirem no serviço doméstico e mais tarde aprenderem um ofício. Vistas como um adulto em escala reduzida, as crianças se diferenciavam dos adultos apenas no tamanho e na força.

Na modernidade, séculos XVI e XVII a função da família se delimitava à conservação dos bens, proteção da vida e da honra e ajuda mútua na luta pela sobrevivência através da prática de um ofício comum. Dessa forma, a educação das crianças ocorria na convivência com os adultos, com quem aprendiam na prática as tarefas que lhes eram interessantes.

A educação formal passa a ser mais valorizada a partir do século XIX, de forma mais extensiva à classe mais abastada, mas já com possibilidades de atendimento aos filhos de famílias comuns. A rápida industrialização ao longo do século XIX e início do século XX promoveu uma redução do convívio familiar não só no lar, mas também sua participação na comunidade local e as famílias passaram a depender das instituições educativas, inclusive como forma de garantir a profissionalização de seus filhos.

Entretanto, é importante ponderar que a família se caracteriza como uma instituição em constante mutação, acompanhando a história de sua cultura mostrando que a afirmativa anteriormente citada, Gama (2008, p.5), assegura que “[...] não há

como reconhecer um modelo único de família universal, hermenêutico, estanque e intocável”. Dessa forma, a família deve ser analisada, antes de tudo, sob o ponto de vista sociológico, uma vez que esta se transforma e se adapta na medida em que ocorrem as mudanças sociais.

No contexto brasileiro, podemos ver desde a educação dos povos originários o quanto a família influencia no comportamento infantil e na construção do conhecimento transmitido de geração em geração. Durante o Brasil Colônia, período marcado pelo trabalho escravo e pela produção rural para a exportação, identificamos um modelo de família tradicional, extensa e patriarcal sob a influência da miscigenação de três culturas: indígena, europeia e africana.

Após situar a família de forma sócio-histórica, faz-se necessário que também se situe a escola, tendo em vista a importância de ambas como ambiente educacional e, acima de tudo, submersas em um contexto social. Assim, como afirmam Acúrcio e Andrade: “toda mutação social interfere nos rumos da educação para que a escola não fique a reboque dos acontecimentos” (2005, p. 44).

Desde o início da civilização a educação esteve presente, entretanto, os conhecimentos eram transmitidos oralmente sem a necessidade de um lugar específico para que o ato educativo ocorresse. O mesmo acontecia, de modo mais organizado, no século V A.C. retirando a responsabilidade exclusiva dos pais no que tange a educação dos filhos. Os Sofistas gregos, por sua vez, realizavam o ato educativo através da discussão de questões filosóficas e de conhecimentos, ainda sem um espaço determinado à educação.

A educação dada em um lugar específico surge somente com os romanos, ao criarem um edifício nomeando-o de escola com estrita dependência do Estado. Contudo, estes espaços privilegiavam uma minoria com elevada formação literária e apenas alguns escravos com o intuito de que adquirissem boas maneiras, hábitos de leitura e escrita.

Já no período medieval, a educação se restringia às igrejas. Monges e sacerdotes se detinham ao estudo bíblico, bem como da aritmética, geometria, escrita, música, cantos e salmos. As comunidades dos feudos, entretanto, dificilmente tinham oportunidade de se instruir. Nesse mesmo período, com o renascimento dos centros urbanos e atividades comerciais fez-se necessário que houvessem pessoas capacitadas ao trabalho, só então as instituições de ensino começaram a se abrir ao público leigo, mas com forte presença de membros da Igreja.

Na Idade Moderna, com o desenvolvimento das instituições escolares surgiu a necessidade de novas reflexões sobre como as escolas deveriam funcionar e a qual público elas se dirigiriam. A organização dos currículos, a divisão das fases do ensino e as matérias a serem estudadas começaram a ser discutidas.

Durante o século XVIII, com o movimento Iluminista e os princípios de igualdade e liberdade, a escola foi assentada como um ambiente de grande importância. Dando abertura ao século seguinte em que ocorre a expansão das instituições escolares na Europa comprometidas com um ensino que fosse acessível às diferentes parcelas da sociedade, independente da sua origem social ou econômica.

No século XIX, deu-se início a uma revolução que continuou no século XX: a escola elementar pública, gratuita e leiga dividida em três níveis: o primário em que se difundiam conhecimentos úteis de natureza social, moral e cívica; o secundário ancorado no ensino da língua e literatura do país, história e geografia e por fim, o nível universitário ou superior. Abordando especificamente a história da escola no Brasil, esta teve início com a chegada dos padres jesuítas no País, por volta de 1549 e a consequente construção da primeira escola elementar brasileira, em Salvador. Seguindo os moldes europeus e o Ratio Studiorum – conjunto de normas criado para regulamentar o ensino nos colégios jesuítas – os jesuítas se voltaram à pregação da fé católica e ao trabalho educativo com os índios. Ressaltando que antes da chegada dos portugueses, as tradições de cada tribo eram transmitidas pelos anciãos de maneira informal.

Em seguida, com a expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal, deu-se início ao Período Pombalino (1760 – 1808) com o objetivo de organizar a escola para servir aos interesses do Estado. Com vistas ao objetivo supracitado, criaram-se então, as aulas régias de Latim, Grego e Retórica. Entretanto problemas de caráter administrativo fizeram com que esse período chegasse à ruína.

Com a chegada da família real em 1808, novos hábitos e costumes se inseriram no Brasil, assim como novas instituições. Surgiram então Academias Militares, Escolas de Direito e Medicina e a Biblioteca Real. Só assim o Brasil foi finalmente “descoberto” e a nossa História passou a ter uma complexidade maior.

Segundo Xavier, Ribeiro & Noronha (1994), com a declaração da independência do Brasil e do início do período imperial, a educação dá os primeiros passos para a criação de um sistema de ensino, se constituindo como um marco na história da educação brasileira. Durante o Período Imperial (1822 – 1888) D. Pedro I proclama a Independência do Brasil e, em 1824, outorga a primeira Constituição Brasileira

expressando em seu artigo 179 que a “instrução primária é gratuita para todos os cidadãos”. Até a Proclamação da República, em 1889, praticamente nada se fez de concreto pela educação brasileira. O Imperador D. Pedro II, apesar de sua afeição pessoal pela tarefa educativa, pouco fez para que se criasse, no Brasil, um sistema Educacional.

No Período da Primeira República (1889 – 1929), a organização escolar é fortemente influenciada pela filosofia positivista, marcando esta década por diversas mudanças políticas, bem como a realização de reformas educacionais como as de Lourenço Filho, no Ceará, em 1923, a de Anísio Teixeira, na Bahia, em 1925, a de Francisco Campos e Mario Casassanta, em Minas, em 1927, a de Fernando de Azevedo, no Distrito Federal (atual Rio de Janeiro), em 1928 e a de Carneiro Leão, em Pernambuco, em 1928.

Durante o Período da Segunda República (1930 – 1936), com a entrada do Brasil no mundo industrial de produção e o crescente processo de urbanização, houve a necessidade de promoção de mão-de-obra especializada e para tal era preciso investir na educação. Este cenário fez com que a população reivindicasse pelo direito de frequentar a escola e se aumentasse a quantidade de vagas no sistema escolar.

No Período do Estado Novo (1937 – 1945) é outorgada uma nova Constituição em 1937, a orientação político-educacional para o mundo industrialista fica bem explícita em seu texto, sugerindo a preparação de um maior contingente de mão-de-obra para as novas atividades abertas pelo mercado. Neste sentido a nova Constituição enfatiza o ensino pré-vocacional e profissional.

Já durante o Período da Nova República (1946 – 1963) uma nova Constituição de cunho liberal e democrático é instituída, na área da Educação, determina a obrigatoriedade de se cumprir o ensino primário e dá competência à União para legislar sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Além disso, a nova constituição fez voltar o preceito de que a educação é direito de todos, inspirada nos princípios proclamados no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, nos primeiros anos da década de 30.

De acordo com Faria Filho (1999), ao longo do século XX, a instituição escolar se fortalece como o locus fundamental e privilegiado de formação das novas gerações, estando diretamente relacionada a este fato a expansão da escolarização e o processo de profissionalização do magistério primário.

Durante o Período do Regime Militar (1964 – 1985), o golpe aborta todas as iniciativas de se revolucionar a educação brasileira, sob o pretexto de que as propostas eram “comunizantes e subversivas”. É neste período que se instituí a Lei 5.692, a segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1971. No decurso iniciado no ano de 1986, o discurso pedagógico ganha destaque e inúmeros projetos de lei se direcionam a este âmbito. À luz de suas demandas, problemas e contradições, a educação brasileira visa hoje, sobretudo, a qualidade de ensino.

Quanto ao papel atribuído à escola, este se alterou ao longo do tempo conforme explicitado durante o texto. Deixando de apenas transmitir conhecimentos acumulados e inserindo em um contexto social, político, econômico e cultural em que os sujeitos se constituem nas e pelas interações. Para que se estabelecesse uma inter-relação entre família e escola, foi fundamental que se envolvesse o passado, o presente e o futuro dessas instituições.

Com base na análise apresentada, encerramos este capítulo, que abordou os desafios enfrentados na participação familiar no contexto educativo, destacando as transformações sociais, históricas e culturais que impactaram a relação entre escola e família ao longo do tempo. No próximo capítulo serão explorados os aspectos positivos dessa relação, evidenciando como o envolvimento ativo da família pode influenciar significativamente o crescimento, a aprendizagem e o bem-estar das crianças na primeira infância.

3 CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS NA CRECHE

No capítulo anterior, analisamos os principais desafios relacionados à participação da família no contexto educativo, chamando atenção para como as mudanças históricas, sociais e culturais influenciaram nessa relação e contribuíram para redefinir os papéis da escola e da família no desenvolvimento das crianças. Agora, focaremos em como o envolvimento familiar pode ser um fator decisivo para promover o crescimento saudável, o aprendizado significativo e a formação de vínculos afetivos. Discutiremos diversos aspectos que demonstram a importância dessa parceria, além de estratégias para fortalecer a interação entre família e creche em prol do desenvolvimento pleno das crianças.

Refletir sobre a interação entre escola e família implica entender que no processo educativo, a família desempenha um papel crucial, e ambas são fundamentais no processo pedagógico. Nenhuma deve ser vista como mais relevante ou menos relevante, mas sim, importantes meios de assegurar o progresso educacional dos alunos. Este elo entre a escola e a família funciona de forma complementar, necessitando uma da outra para que haja um progresso eficaz da criança em ambas as áreas.

O ambiente familiar exerce uma influência significativa na formação do caráter e comportamento da criança. É na família que a criança aprende valores, é educada e preparada para se integrar à sociedade, adotando costumes e hábitos que moldarão sua personalidade. Conforme dito por Ribeiro e Bessia (2015), a família é responsável por ensinar, desenvolver o respeito, e por incentivar a criança a fazer coisas corretas se necessário a partir de regras.

É essencial que a criança perceba o compromisso dos pais com sua educação, tanto dentro quanto fora da escola, além disso, os pais devem estar engajados nas atividades escolares, participar de eventos e visitar regularmente a escola para fortalecer a relação entre a família e a instituição educacional.

Ribeiro e Bessia (2015) indicam ainda que é cabível que o incentivo por parte da família aconteça também fora do espaço escolar. Para que a parceria entre escola e família seja eficaz, é essencial que a escola e a família estejam alinhadas em seus objetivos e métodos. Isso pode ser alcançado por meio de uma comunicação aberta e frequente entre os pais e a escola. Além disso, os pais devem apoiar o aprendizado da criança em casa, estimulando-a a realizar as tarefas escolares e participar de

atividades que complementem o currículo escolar. O reforço dos pais sobre a importância da educação também é fundamental para motivar a criança a frequentar a escola regularmente.

Vygotsky (1994) pontua que quando a criança é estimulada, no sentido da aprendizagem, também tem seu desenvolvimento potencializado. A colaboração entre a escola e a família é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem infantil, à medida que a criança aprende e se desenvolve, sua compreensão do mundo também se amplia. De acordo com o autor, a escola desempenha um papel necessário na construção de conceitos científicos, enquanto a família deve estimular o desenvolvimento de conceitos cotidianos. Neste sentido, a família possui o papel de incentivar a participação ativa da criança na escola e paralelamente acompanhar seu desenvolvimento, observando como o processo de aprendizagem vai se desdobrando.

A implementação de metodologias participativas, que empoderem os alunos e os incentivem a realizar pesquisas e atividades, é um elemento fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem infantil. O apoio a essas pesquisas e atividades, que transcendem o ambiente escolar, é uma proposta pedagógica inovadora que visa construir uma aprendizagem mais profunda e significativa.

Patto (2001) destaca a importância de que é necessário considerar, além do fato de que o entendimento sobre a importância da família conferida à escola poder ser algo construído com as gerações anteriores, a realidade que afeta muitas famílias brasileiras e segundo a qual temos grande influência do desenvolvimento econômico, político e social vivenciado.

Nessa perspectiva, incentivar a participação das famílias no processo de desenvolvimento pedagógico de crianças e adolescentes requer uma análise cuidadosa da realidade que influencia a dinâmica familiar. Além disso, é propício propor soluções viáveis e adaptadas às necessidades e possibilidades das famílias. Nesse contexto, a realização de diagnósticos ou sondagens no espaço pedagógico visa fornecer aos responsáveis pela equipe pedagógica uma compreensão clara da realidade em que a escola está inserida e do perfil de seus alunos.

Nesse sentido, a relação firmada entre escola e família pode ainda colaborar para a diminuição dos casos de crianças e também de adolescentes que por ventura possam apresentar qualquer dificuldade escolar, e pode ainda evitar que outras dificuldades sejam consolidadas pelas crianças.

Concordando com Vygotsky (1994), Patto (2002) destaca que novos hábitos são necessários na escola para que as famílias possam, de fato, ser partícipes do

processo pedagógico. A escola desempenha um papel importante na promoção da participação das famílias nas discussões pedagógicas sobre o desenvolvimento de crianças e adolescentes. É responsabilidade da escola criar um ambiente acolhedor e incentivador para que os familiares se sintam motivados a participar ativamente do processo educacional.

A escola e a família devem trabalhar em harmonia, e não como adversários, para superar as dificuldades de aprendizagem enfrentadas por crianças e adolescentes. Em vez de atribuir culpas, é imprescindível que ambos os atores desenvolvam uma parceria eficaz, baseada na colaboração, na cooperação e no estímulo ao desenvolvimento integral dos alunos.

A família tem um papel indispensável no desenvolvimento integral das crianças em creches, oferecendo apoio emocional, estímulo ao aprendizado e cuidados físicos e de saúde. Ao proporcionar um ambiente seguro, estável e com limites estabelecidos, as famílias exercem uma influência positiva profunda no desenvolvimento das crianças, isso promove um desenvolvimento cognitivo saudável, estimulando a curiosidade e a capacidade de aprendizado. A segurança emocional proporcionada pela família ajuda as crianças a desenvolverem uma autoestima positiva, autocontrole e resiliência, essenciais para enfrentar desafios e superar obstáculos ao longo da vida.

A participação ativa das famílias na educação das crianças é fundamental para o sucesso da parceria com a creche, logo envolve comunicação eficaz com professores e equipe, participação em eventos, conversa com os outros pais acerca da dinâmica escolar. Ao manter uma relação colaborativa, as famílias podem acompanhar o desenvolvimento das crianças, fornecer suporte emocional e reforçar habilidades sociais e cognitivas. Essa parceria fortalecida promove um ambiente de aprendizado seguro, estimulante e coerente, beneficiando o desenvolvimento integral das crianças.

Os pais podem se envolver no ambiente escolar de diversas formas, contribuindo para o desenvolvimento dos filhos, portanto isso inclui participar de reuniões com professores, integrar a associação de pais e mestres, voluntariar-se em atividades e eventos, apoiar em sala de aula e acompanhar o progresso acadêmico.

Pais que trabalham muito podem se envolver no ambiente escolar dos filhos através de comunicação regular com professores, reuniões virtuais, e-mails e aplicativos. Eles também podem participar de eventos importantes, como formaturas e apresentações, e apoiar em casa ajudando com lições, estimulando a leitura e discutindo sobre experiências escolares. Para conciliar trabalho e envolvimento na

vida escolar, é essencial priorizar, organizar a agenda, delegar tarefas e manter comunicação aberta com a escola.

Ao longo deste capítulo, evidenciamos como a participação ativa da família contribui significativamente para o desenvolvimento integral das crianças na creche, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais. De como a parceria entre família e escola se mostrou fundamental para proporcionar um ambiente acolhedor e estimulante para os alunos, favorecendo a formação de vínculos positivos e o aprendizado significativo. Diante disso, no próximo capítulo serão apresentadas práticas e abordagens que podem ser implementadas para melhorar ainda mais essa colaboração, promovendo um trabalho mais efetivo e harmonioso em prol da educação e do bem-estar das crianças.

4. ESTRATÉGIAS PARA FORTALECER A COLABORAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No capítulo anterior, discutimos as contribuições essenciais da família para o desenvolvimento integral das crianças na creche, destacando como o envolvimento familiar pode promover o crescimento saudável e a formação de bases sólidas para o aprendizado e os vínculos afetivos. Compreendemos que a parceria entre família e escola é um elemento indispensável no processo educativo. Agora, abordaremos práticas e metodologias que podem ser adotadas para intensificar essa relação. O foco será em estratégias que incentivem a participação ativa dos responsáveis, consolidem a comunicação entre as partes e promovam um ambiente cooperativo e acolhedor, fundamental para o desenvolvimento pleno das crianças.

Atualmente, muitos pais transferem à escola a responsabilidade exclusiva pela educação dos filhos, sobrecarregando a instituição, no entanto, valores culturais, éticos e sociais devem ser cultivados em ambiente familiar. A falta de comunicação eficaz entre escola e família agrava esse dilema, exigindo uma abordagem mais colaborativa e integrada para o desenvolvimento integral das crianças. Em geral, muitos responsáveis pelos alunos não percebem a importância de seu envolvimento no processo de aprendizagem, transferindo toda a responsabilidade aos professores.

Os autores Alves e Barbosa (2010) deixam explícito que a ausência de envolvimento dos responsáveis causa impactos negativos significativos na criança, resultando em comportamentos alterados, falta de atenção, desatenção, desinteresse acadêmico, abandono de atividades e dificuldades socioemocionais. Isso afeta negativamente o desenvolvimento integral da criança, comprometendo seu sucesso educacional e bem-estar emocional. Fonseca (2011) destaca que crianças cujas famílias participam ativamente no cotidiano escolar apresentam desempenho acadêmico superior às que têm pais ausentes de seu processo educacional.

Embora a parceria entre escola e família seja de extrema importância para o desenvolvimento dos estudantes, muitas instituições enfrentam desafios para envolver os pais nas atividades e rotina escolar, construir esse vínculo é primordial para promover um ambiente de aprendizado integral e colaborativo.

Para envolver os pais no processo educacional é necessário apresentar o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola no início do ano letivo, destacando mudanças curriculares, atividades programadas, competências e habilidades a

serem desenvolvidas, além de metas e objetivos educacionais. Isso fortalece a colaboração entre ambas, informa e envolve os pais, estabelece expectativas claras e promove o sucesso acadêmico dos alunos.

Oferecer uma visão geral abrangente da escola é preciso para fortalecer a conexão dos pais com a instituição, desse modo nisso se inclui uma visita guiada às instalações, explicação da rotina diária, e apresentar a equipe pedagógica, coordenadores, diretores, profissionais de apoio e funcionários administrativos promove transparência e confiança, criando uma parceria eficaz entre pais, professores e alunos.

Realizar reuniões periódicas é uma estratégia eficaz para fomentar a participação familiar na escola. Esses encontros estimulam a criação de vínculos, atendimento personalizado, esclarecimento de dúvidas e alinhamento de expectativas, permitindo planejar em conjunto soluções para superar dificuldades e promover o desenvolvimento das crianças.

As reuniões iniciam o processo de integração das famílias na gestão escolar, para uma integração plena, é essencial implementar uma gestão democrática, envolvendo pais e responsáveis nas decisões estratégicas, compartilhando responsabilidades e colaborando para construir uma instituição inclusiva e acolhedora.

Ao elaborar planos de ação, a escola deve envolver e considerar a perspectiva dos pais, pois eles desempenham um papel vital na educação dos alunos, essa colaboração estimula uma conexão mais estreita entre escola e família, permitindo aos pais acompanhar de perto o progresso dos filhos.

É importante que a escola estabeleça um canal de comunicação aberto e transparente para que as famílias possam interagir livremente com professores e coordenadores, compartilhando preocupações, esclarecendo dúvidas e oferecendo sugestões. É prioritário que professores demonstrem atenção e empatia durante interações diárias e reuniões periódicas com pais. Ao receber preocupações, é relevante ouvir atentamente, oferecer devolutivas claras e, quando necessário, convidar os responsáveis para discussões mais aprofundadas.

Dessa maneira, as relações entre escola e família se fortalecem, possibilitando uma compreensão clara do papel dos pais no processo educacional. Além disso, eles sentem-se apoiados e seguros, sabendo que a instituição está disponível para colaborar na resolução de quaisquer questões relacionadas aos seus filhos.

Uma comunicação eficaz com os familiares gera impacto positivo no engajamento escolar, o ponto de partida é conscientizar os familiares sobre sua

influência decisiva no processo educacional, destacando seu papel fundamental no sucesso acadêmico e pessoal dos alunos. Nesse contexto, é essencial manter os pais atualizados sobre o progresso escolar dos filhos. Além da agenda, a escola pode aproveitar tecnologias modernas, como aplicativos, plataformas online e redes sociais, para dinamizar e diversificar os canais de comunicação com os responsáveis.

Algumas estratégias eficazes para manter os pais informados incluem o envio de boletins eletrônicos mensais, utilização de aplicativos de comunicação escolar, atualizações no site da escola e redes sociais. Esses canais podem ser utilizados para compartilhar informações sobre o calendário acadêmico, resultados de avaliações, eventos escolares e atividades extracurriculares, promovendo transparência, comunicação rápida e engajamento parental.

Prestar atenção aos eventos escolares é uma excelente estratégia para envolver as famílias e fortalecer a comunidade escolar. Isso permite encontros produtivos, onde responsáveis podem interagir com professores, outros pais e funcionários, compartilhando experiências, trocando ideias e criando laços duradouros. Essa abordagem fomenta uma atmosfera acolhedora, incentivando a participação ativa e colaboração entre todos os envolvidos.

Eventos como Carnaval, Dia das Mães, Festa Junina, Dia dos Pais, Natal, Feira do Livro, Feira de Ciências e Festival Cultural são ótimas oportunidades para envolver pais e alunos. Atividades interativas como gincanas, concursos, oficinas e apresentações culturais promovem interação, diversão e fortalecem laços entre a comunidade escolar.

Além dos eventos escolares, a participação familiar pode ser estimulada por meio de palestras, workshops, oficinas interativas e momentos de integração, como noites temáticas e rodas de conversa. Essas iniciativas promovem a aproximação das famílias com a instituição, fortalecendo laços e criando uma relação mais unida.

A exposição de trabalhos escolares é uma estratégia eficaz para fortalecer laços entre família e escola, ela motiva os alunos, aumentando sua satisfação e orgulho pelo trabalho realizado. Além disso, proporciona aos pais uma visão clara dos objetivos educacionais, metodologias e progresso dos filhos, estimulando o envolvimento, apoio e compreensão da comunidade escolar, essa prática também promove a troca de experiências, estreitando relações entre professores, alunos e famílias.

Para uma apresentação bem-sucedida de trabalhos escolares, é fundamental um planejamento cuidadoso, isso inclui divulgação precisa para que familiares se programem, seleção criteriosa de projetos interessantes e consideração das

necessidades dos participantes, um planejamento eficaz garante uma experiência enriquecedora e desperta o interesse dos presentes. É fundamental envolver os professores no processo decisório, pois sua experiência e compreensão profunda das necessidades e potencialidades dos alunos permitem identificar oportunidades mais relevantes e eficientes.

A educação física desempenha um papel importante na formação integral dos estudantes, promovendo não apenas benefícios físicos, mas também socioemocionais e cognitivos. Ela promove habilidades sociais, saúde, bem-estar e desenvolvimento holístico, sendo essencial para o sucesso acadêmico e pessoal.

Para aumentar significativamente a participação familiar na escola, uma estratégia eficaz é organizar atividades esportivas inclusivas e diversificadas que incentivem ativamente a participação dos responsáveis. Isso pode incluir torneios ou competições amigáveis entre times formados por pais, promovendo uma integração saudável, fortalecendo os laços entre família e escola e estimulando um ambiente de cooperação e apoio mútuo. Seria incrível ver pais e mães se divertindo e praticando atividades esportivas ao lado de seus filhos, isso criaria momentos inesquecíveis, fortaleceria laços familiares e inspiraria as crianças a seguir exemplos saudáveis e divertidos.

A relação entre escola e família transcende contribuições financeiras e eventos comemorativos superficiais. É essencial construir uma parceria ativa, onde pais e responsáveis sejam ouvidos, participem do planejamento e estabeleçam compromissos conjuntos para melhorar a qualidade da educação dos filhos.

A gestão escolar deve incentivar a participação ativa das famílias, criando ou revitalizando associações de pais e mestres, espaços de participação e autonomia, incluindo metodologias inovadoras como teatro, dança e projetos interdisciplinares, dessa forma, famílias estarão envolvidas no processo educacional, fortalecendo a parceria escola-família e promovendo um acompanhamento efetivo, melhorando a qualidade educacional.

Concluimos este capítulo destacando que a implementação de estratégias para fortalecer a colaboração entre família e escola na Educação Infantil é imprescindível para o sucesso do processo educativo das crianças. Práticas que promovam o diálogo, o respeito mútuo e a participação ativa dos responsáveis, como reuniões pedagógicas, eventos escolares e canais de comunicação efetivos, são fundamentais para construir uma relação de confiança e cooperação. Essa parceria, que tem como base o compromisso compartilhado com o desenvolvimento integral da criança, ajuda à

melhorar os esforços de ambas as partes, criando um ambiente mais favorável ao aprendizado.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo explora, por meio da pesquisa qualitativa e da pesquisa de campo, a participação efetiva das famílias na vida escolar dos filhos, buscando compreender como essa interação ocorre. Pais e educadores desempenham papéis fundamentais na formação integral das crianças, abrangendo aspectos sociais, culturais, afetivos, expressivos e cognitivos.

Reconhecer suas responsabilidades compartilhadas é essencial para uma educação eficaz. Vygotsky (1989) entende o desenvolvimento como um processo dialético, onde indivíduos (adultos ou crianças) interagem ativamente com outros, construindo conhecimento e habilidades através dessas relações. Nos constituímos por meio das relações estabelecidas com os outros e das trocas subjetivas que ocorrem nessas interações.

Segundo Goode e Hatt (1969, p. 237), a entrevista é um ato social que busca precisão, focalização, fidedignidade e validade, semelhante à conversação. O entrevistador deve ser fiel, preciso e claro ao transcrever os resultados, mantendo a fidelidade ao objetivo proposto. O entrevistador deve ser preciso, objetivo e claro ao registrar as respostas, garantindo a fidelidade e a validade dos dados coletados.

Para conduzir com base metodológica este trabalho, inicialmente elaborou-se uma entrevista semiestruturada com perguntas principais. A referida entrevista foi composta de seis questões para as professoras entrevistadas, e sete questões para os pais e responsáveis entrevistados. Antes de iniciar as entrevistas, foram obtidas as autorizações necessárias junto à direção da instituição. Em seguida, os educadores e pais foram informados sobre o tema e objetivos da pesquisa. Desta maneira, aplicaram-se entrevistas semiestruturada, onde teve como colaboradores quatro professoras e quatro pais e responsáveis.

A entrevista semiestruturada é uma técnica de pesquisa de campo que utiliza perguntas pré-definidas para explorar um tema específico. Isso permite que o entrevistado compartilhe suas percepções de forma detalhada, enquanto o pesquisador mantém o foco nos objetivos da pesquisa (Boni; Quaresma, 2005, p. 75).

A partir dos dados apanhados por meio da entrevista, passou-se a investigar como é a participação do país no Colégio Objetivo:

Pergunta 1

Como professora, que participação você espera por parte dos pais em relação à:

1. Escola
2. Professora
3. Na vida escolar dos próprios filhos
4. Na aprendizagem de seus filhos
5. Na turma

Professora A

1. Que eles participem da vida escolar de forma constante e consciente.
2. Que tenha uma relação de confiança e compreensão mútua.
3. Demonstrar interesse pela escola do filho.
4. Acompanhar o que acontece na sala de aula.
5. O diálogo deve ser priorizado por ambas as partes.

Professora B

1. Que eles possam está sempre presente, pra que juntos possamos melhorar o aprendizado do aluno.
2. Que tenham uma relação de respeito e companheirismo.
3. Que todos possam trabalhar juntos e mantendo a relação escola e família.
4. Que eles acompanhem e estejam sempre presentes na vida escolar. 5. Estar sempre em diálogo com os professores e equipe pedagógica.

Professora C

1. Que haja diálogo e respeito.
2. Total parceria para que exista uma relação harmoniosa entre família e professora.
3. Participação efetiva dos pais na vida escolar dos filhos, fator de fundamental importância para um bom desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.
4. Que busquem sempre incentivar os filhos nas atividades escolares propostas.
5. Relação de respeito para que o contexto escolar torne-se mais harmonioso

Professora D

1. Que visitem a escola para estarem presentes na rotina da criança.

2. Que tenham uma relação de respeito mútuo.
3. Participação em todas as atividades da criança.
4. Que acompanhe a aprendizagem.
5. Que sempre tenha diálogo.

Para as professoras, participação efetiva dos pais significa um acompanhamento ativo, incluindo revisão de deveres, conhecimento das atividades escolares, comparecimento em reuniões, diálogo com professores, estímulo à aprendizagem e apoio nas dificuldades. Isso fortalece a parceria entre família e escola, beneficiando o desenvolvimento dos alunos. Os pais são geralmente chamados à escola para discutir problemas de comportamento, dificuldades ou progressos dos filhos. No entanto, muitos não comparecem, o que compromete o desenvolvimento das crianças. A maior dificuldade é envolver e engajar os pais no processo educativo.

No âmbito turma a maioria dia alunos estudam juntos há anos e moram perto. Além disso, alguns pais desenvolveram vínculos de amizade. No entanto, essa relação não se reflete em uma participação ativa das famílias na dinâmica da turma.

Na dimensão a professora destaca a importância da colaboração dos pais no processo educacional, estimulando-os a acompanharem o trabalho em sala e se envolverem na aprendizagem dos filhos, oferecendo-se para reunir-se sempre que necessário.

Na dimensão criança, espera-se que os pais desempenhem um papel ativo, auxiliando nas tarefas, acompanhando a vida escolar e participando de reuniões. No entanto, na turma, observa-se um contraste: alguns pais são muito engajados, enquanto outros demonstram pouca participação, refletida em deveres não realizados, agendas não assinadas e material incompleto. Na dimensão aprendizagem, é imprescindível que os pais saibam o que está sendo trabalhado para que assim possam ajudar os filhos nos estudos

Pergunta 2

O que você julga ser participação efetiva dos pais?

Professora A

- Participando ativamente das atividades da escola.

Professora B

- Participar das atividades extra classe, e estar sempre presente em diálogo com o professor.

Professora C

- Quando os pais acompanham as atividades postas para casa, verifica o que foi feito na escola, busca informações sobre avaliações, comemorações festivas, reuniões etc.

Professora D

- Os pais acompanhando sempre a rotina do seu filho de forma ativa.

Pergunta 3

Quando você chama/contata a família eles comparecem? Em que situações você estabelece esse contato? Em que momentos a família vêm a escola?

Professora A

- Poucos pais comparecem; em reuniões, plantão escolar. Os pais comparecem á escola para receber avaliações principalmente a do 4º bimestre.

Professora B

- Quando é identificado um comportamento atípico que está prejudicando o aluno.

Professora C

- Sim em reuniões, plantão e festas. Quando estamos em reunião e palestras.

Professora D

- Chamo os pai quando percebo algo de anormal no comportamento da criança, e também nos plantões escolares. Comparecem mais nos últimos bimestres.

Pergunta 4

Quais são as principais dificuldades e demandas na relação com os pais?

Professora A

- Falta de tempo e compromisso com a escola.

Professora B

- A comunicação inadequada.

Professora C

- Não se interessam como vai a aprendizagem dos filhos, como vai o comportamento deixam a responsabilidade de educar somente para os professores.

Professora D

- Falta de interesse na vida escolar do filho.

Pergunta 5

Qual é a importância da família para o desenvolvimento da criança e de seu sucesso escolar?

Professora A

- De suma importância, pois a criança que tem o acompanhamento dos pais é notório seu desenvolvimento na aprendizagem.

Professora B

- A criança irá adquirir interesse em aprender e estudar.

Professora C

- Sempre participativo e estar presente em todos os momentos que envolva os alunos.

Professora D

- A participação dos pais pode ajudar a melhorar o comportamento dos alunos em sala de aula.

Pergunta 6

Em sua opinião, o que leva a família a se envolver, se comprometer, a participar da vida escolar da criança? E quais as consequências mais visíveis para a criança dessa participação?

Professora A

- A parceria com a escola e professor. O aprendizado e avanço do aluno no decorrer do ano letivo.

Professora B

- Para o aprendizado da criança traz confiança e segurança para o desenvolvimento da criança.

Professora C

- Reconhece a importância do ato, percebendo um total desenvolvimento positivo na criança. Consequentemente a criança tem um bom desenvolvimento em todas as áreas.

Professora D

- A consciência de fazer parte da vida escolar do filho. Melhor rendimento escolar e melhor participação nas atividades escolares.

As respostas das professoras revelam uma compreensão positiva e objetiva da participação ativa da família na escola, entendendo-a como uma expressão de carinho, cuidado e atenção às necessidades emocionais dos alunos, promovendo um ambiente acolhedor e favorável ao desenvolvimento da criança.

As educadoras destacam a importância da colaboração familiar na vida escolar, enfatizando a necessidade de comunicação constante para promover um desenvolvimento cognitivo saudável e integral. Isso reflete uma abordagem ampliada, reconhecendo que o ser humano é uma unidade indivisível, onde crescimento educacional está intrinsecamente ligado ao bem-estar emocional e familiar.

As questões de 1 a 5 no questionário dirigido aos pais e responsáveis exploram a intersecção entre família e escola, abordando apoio familiar ao

trabalho escolar, participação parental, momentos de engajamento, desafios na colaboração e a relação ideal entre ambas, promovendo uma compreensão profunda para fortalecer essa parceria.

Pergunta 1

Descreva como você auxilia a sua criança com relação ao trabalho escolar. Mãe 1

- Leio livros, ensino as quatro operações matemáticas, procuro auxiliar sempre que necessário.

Pai 2

- Auxilio separando um tempo para resolver as atividades junto com meu filho, sempre acompanho e incentivo para que ela tenha um bom futuro

Mãe 3

- Ajudo com explicações, mas nunca respondo nada por ele.

Responsável 4

- Com conselhos sobre a escola.

O envolvimento parental é crucial para o sucesso escolar. Pais podem contribuir mediante atividades como leitura conjunta, explicações adicionais e incentivo à autonomia, revisando deveres sem fazê-los. Isso melhora o desempenho, desenvolve confiança, fortalece vínculos familiares e estimula responsabilidade e interesse pela educação.

Pergunta 2

Já houve alguma situação de aprendizagem escolar em que sua participação foi decisiva? Como foi sua atuação?

Mãe 1

- Quando ele precisou fazer uma maquete e se sentiu perdido eu expliquei, ajudei e quando tudo estava pronto ele me agradeceu com os olhos brilhando. Foi ótimo!

Pai 2

- Concordei com a sugestão da professora em acompanhar minha filha até a escola para realizar atividades extras.

Mãe 3

- Não houve.

Responsável 4

- Muito bom.

Pergunta 3

Como se dá a sua participação no cenário escolar?

Mãe 1

- Dedicção em tempo integral.

Pai 2

- Levo minha filha todos os dias, participo de todas as reuniões e compareço na escola sempre que sou solicitada.

Mãe 3

- Sou falho, preciso melhorar.

Responsável 4

- Presente, sempre que necessário.

As questões 2 e 3 evidenciam diversidade na participação parental na escola, variando de presença diária a comparecimento em reuniões e discussões pedagógicas. Os pais mencionam motivos como interesse pelo desenvolvimento dos filhos, disponibilidade e necessidade de acompanhamento, demonstrando compromisso e engajamento na educação.

Pergunta 4

Em que situações você é chamado à escola? Em geral, é possível comparecer? Justifique.

Mãe 1

- Sempre apareço na escola quando sou chamada para conversar sobre minha filha ou quando a professora manda bilhete.

Pai 2

- Nas reuniões eu sempre compareço. É muito importante saber como anda a vida escolar da minha criança.

Mãe 3

- Nas reuniões e quando minha filha não se sente bem, problema de saúde. Sempre compareço, pois não trabalho fora e posso estar sempre presente.

Responsável 4

Nas reuniões de pais eu sempre compareço. Quando não posso ir, minha esposa vai.

Pergunta 5

Quais são as principais dificuldades na construção de uma relação da família com a escola?

Mãe 1

- No meu caso, não tenho dificuldade. Procuro ter uma relação transparente com a escola, a professora e demais profissionais da escola.

Pai 2

- O não comparecimento dos pais por falta de tempo, ou por achar que isso não tem importância.

Mãe 3

- Devido ao tempo ser curto, o trabalho não nos dá trégua.

Responsável 4

- Morar longe da escola.

A construção de uma conexão entre a escola e a família é fundamental para criar planos, firmar compromissos e acordos básicos que garantam ao estudante ou filho uma educação de qualidade, tanto no ambiente familiar quanto no escolar, mesmo diante de obstáculos. Nesse sentido, os pais mencionam que a falta de tempo de alguns deles, a falta de entendimento sobre a relevância dessa conexão e a distância entre o lar da criança e a instituição de ensino, especialmente da parte da família 4, são elementos que dificultam a relação entre família e escola.

Pergunta 6

Qual é a importância da família para o desenvolvimento da criança e de seu sucesso escolar?

Mãe 1

- Fundamental, digamos que formamos uma corrente positiva, um ajudando o outro para juntos, formarmos pessoas do bem.

Pai 2

- Primeiramente educação, que deve vir de casa. Segundo, incentivo, acompanhamento e interesse dos pais.

Mãe 3

- Muito importante, com o apoio do pai, da mãe e dos irmãos a criança se sente segura.

Responsável 4

- Colaborar com o bom desenvolvimento da criança na escola.

A família, como o primeiro ambiente em que a criança vive, desempenha um papel importante no desenvolvimento e na formação inicial dos indivíduos. Em relação ao desempenho escolar, a interação entre família e escola é complementar, buscando proporcionar um futuro mais promissor para os filhos e para toda a comunidade. De acordo com as respostas dos questionários sobre esse tema, é fundamental que a família apoie o desenvolvimento saudável das crianças, promovendo incentivo, interesse, acompanhamento e segurança, e, assim, em parceria com a escola, contribuindo para a formação de cidadãos éticos.

Pergunta 7

Na sua opinião, o que leva a família a se envolver, a se comprometer, a participar da vida escolar da criança? E quais as consequências mais visíveis para a criança dessa participação?

Mãe 1

- Saber que em um futuro muito próximo as nossas crianças serão adultos felizes, realizados. E as consequências mais visíveis é a alegria.

Pai 2

- O pensamento e o querer de um futuro melhor para seu filho e para que ele seja um cidadão do bem. As crianças se sentem amadas, protegidas e tem um maior respeito e responsabilidade desde cedo.

Mãe 3

- O apoio é fundamental para a criança. Devemos demonstrar interesse e parabenizar por cada passo em que ele aprende, por cada nota boa que ele tira em prova devemos abraçá-lo e dizer que o amamos e nos orgulhamos dele.

Responsável 4

- É querer o melhor para seu filho. As consequências mais visíveis são alegria e carinho para fazer as atividades escolares.

A participação da família no cenário escolar para atendimento das demandas educacionais e orientações sobre o processo de ensino-aprendizagem é imprescindível ao desenvolvimento infantil. Entretanto, essa participação só ocorre, de fato, se os pais tiverem consciência da importância desse comprometimento, conforme visto nas respostas dos questionários. Nessa questão, o sentido de “futuro melhor” aos filhos emerge fortemente, assim como, de apoio, valorização e autoestima.

6. CONCLUSÃO

Neste estudo, foram apresentadas questões para identificar a participação da família na vida escolar dos filhos que frequentam uma escola particular em Timon. Para isso, a relação entre família e escola foi enfatizada. Duas perspectivas se sobressaíram na elaboração deste estudo a histórico-social, com o propósito de entender os significados atribuídos à relação entre família e escola ao longo da história, e a da psicologia do desenvolvimento, enfatizando a relevância de ambas na formação do indivíduo.

Assim, retomam-se as questões iniciais: como ocorre a transmissão do conhecimento; como se dá o envolvimento dos pais na instituição mencionada; como a escola chama a atenção dos pais. O papel dos profissionais da educação na formação de vínculos e os impactos dessa formação e o envolvimento familiar no processo educativo. Assim, surge o objetivo principal de analisar a influência da presença familiar na escola em relação ao desenvolvimento infantil acadêmico da criança.

Os pais demonstraram uma postura positiva em relação à escola e ao processo de aprendizagem dos filhos, buscando estabelecer uma relação colaborativa e reconhecendo a importância dessa parceria para o sucesso acadêmico. A participação familiar ocorre principalmente durante reuniões bimestrais e quando solicitada pelos professores.

A participação familiar na escola se manifesta por meio de comunicações rápidas no início e fim das aulas e participação ativa em oficinas e reuniões. A professora desempenha um papel fundamental nesse processo, criando vínculos entre a escola e a família, fomentando um ambiente colaborativo que favorece o desenvolvimento integral das crianças.

Os pais participam ativamente do processo educativo de seus filhos devido à abertura da escola ao diálogo, relação de compromisso mútuo entre educadores e famílias e consciência da importância do apoio familiar no ensino e aprendizagem das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACÚRCIO, M. R. B & ANDRADE, R. C. O empreendedorismo na escola. Belo Horizonte: Artemed. Rede Pitágoras, 2005.

ALVES JR; BARBOSA, M. J. Ausência dos pais na vida escolar das crianças do ensino fundamental. 2010.

ARIÉS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

AULETE, C. Mini dicionário contemporâneo da língua portuguesa. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2004.

BASSEDAS, Eulália, HUGUET, Teresa, SOLÉ, Isabel. Aprender e ensinar na educação infantil. Trad. Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artemed. 1999.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n.º 8.069/90. Congresso nacional. Brasília/DF. 1990.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB n.º 9.394/96. Congresso Nacional. Brasília/DF. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Educar é uma tarefa de todos nós: um guia para a família participar, no dia-a-dia, da educação de nossas crianças. Brasília: Assessoria Nacional do Programa Parâmetros em Ação, 2002.

BRONFENBRENNER, Urie Uri. A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artmed, 1996.

CORONHA, Cristina. Melhores pais, melhores filhos, educar pelo exemplo. São Paulo. Ed. Agir. 2006.

FARIA FILHO, L.M. Estado, cultura e escolarização em Minas Gerais no século XIX. In: VIDAL, D.G.. A memória e a sombra. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

FONSECA, Sônia. A importância da participação dos pais na escola. 2011. Disponível em <https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-participacaodos-pais-na-escola/65385/>. Acesso em: 8 dez. 2024.

GAMA, G. N. Princípios Constitucionais de Direito de Família: Guarda Compartilhada à Luz da Lei n. 11.698/08: família, criança, adolescente e idoso. São Paulo: Atlas, 2008.

GOKHALE, S.D. A Família Desaparecerá? In Revista Debates Sociais nº 30, ano XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS. 1980.

LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João, Ferreira de Toschi. MIRZA SEABRA. Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização. 5. Ed.- São Paulo: Cortez, 2007.

NOGUEIRA, Maria Alice. Relação Família/Escola e o Desempenho Escolar. Rio de Janeiro: Vozes, 200^o.

PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 2002.

PEIXOTO, A. M. C. Triste retrato: a educação mineira no estado novo. In: FARIA, L. M. & PEIXOTO, A. M. C. Lições de Minas: 70 anos da Secretaria da Educação. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2000.

RIBEIRO, N.V.; BÉSSIA, J.F. de. As contribuições da família para o desenvolvimento da criança na educação infantil. Anais da Jornada de Iniciação Científica – Faculdades integradas de Aracruz, 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/12345/Downloads/as_contribuicoes_da_familia_para_o_desenvolvimento_da_crianca%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/12345/Downloads/as_contribuicoes_da_familia_para_o_desenvolvimento_da_crianca%20(1).pdf). Acesso em: 13 de novembro de 2024.

SAMARA, E. M. O Que Mudou na Família Brasileira da colônia à atualidade. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642002000200004.

STRAUSS, L. C. Homem, cultura e sociedade. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1966.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo : Martins Fontes, 1994.

APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO NA ESCOLA



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO



CARTA DE APRESENTAÇÃO

Sr. (a) Galileu Pedrosa Coelho
Diretor do colégio Objetivo

Diretor

O Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, *Campus* Timon, solicita autorização de V. AS., ao tempo em que encaminhamos a discente abaixo relacionada para desenvolver atividades obrigatórias relativa ao cumprimento de carga horária de **TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO –TCC**, a ser desenvolvida a pesquisa nos dias **02 de dezembro a 06 de dezembro de 2024**, sob orientação do professor EDUARDO JOSE LIMA DE OLIVEIRA. Agradecemos antecipadamente o acolhimento da nossa discente

NOME DOS DISCENTES

JESIELE DA SILVA CORREIA

Matrícula: 20200003430

SECRETARIA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, CAMPUS TIMON, DE 26 NOVEMBRO DE 2024

Mailde Alves de Sousa
Diretora do Curso de Pedagogia
Campus Timon
Portaria nº 385/2023-GR / UEMA



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA

PARTICIPAÇÃO ATIVA DA FAMÍLIA NO PROCESSO EDUCATIVO: desafios

e contribuições no desenvolvimento dos alunos. ALUNA:

Jesiele da Silva Correia

ORIENTADOR: Prof. Me. Eduardo José Lima de Oliveira

ENTREVISTA COM A PROFESSORA

1. Como professora, que participação você espera por parte dos pais em relação à:

a. Escola

b. Professora

c. Na vida escolar dos próprios filhos

d. Na aprendizagem de seus filhos

e. Na turma

2. O que você julga ser “participação efetiva” dos pais?

3. Quando você contata/chama a família eles comparecem? Em que situações você estabelece esse contato? Em que momentos a família vêm à escola?

4. Quais são as principais dificuldades e demandas na relação com os pais?

5. Qual é a importância da família para o desenvolvimento da criança e de seu sucesso escolar?

6. Em sua opinião, o que leva a família a se envolver, a se comprometer, a participar da vida escolar da criança? E quais as consequências mais visíveis para a criança dessa participação?



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA

PARTICIPAÇÃO ATIVA DA FAMÍLIA NO PROCESSO EDUCATIVO: desafios e contribuições no desenvolvimento dos alunos. ALUNA: Jesiele da Silva

Correia

ORIENTADOR: Prof. Me. Eduardo José Lima de Oliveira

ENTREVISTA COM OS PAIS

1. Descreva como você auxilia a sua criança com relação ao trabalho escolar.

2. Já houve alguma situação de aprendizagem escolar em que sua participação foi decisiva? Como foi sua atuação?

3. Como se dá a sua participação no cenário escolar?

4. Em que situações você é chamado à escola? Em geral, é possível comparecer? Justifique.

5. Quais são as principais dificuldades na construção de uma relação da família com a escola?

6. Qual é a importância da família para o desenvolvimento da criança e de seu sucesso escolar?

7. Na sua opinião, o que leva a família a se envolver, a se comprometer, a participar da vida escolar da criança? E quais as consequências mais visíveis para a criança dessa participação?
